

Descobertos os primeiros animais que não escutam a própria voz.

Quando o sapinho-pingode-ouro, que vive na Mata Atlântica, canta para alguma fêmea, o som nunca atrai nenhuma pretendente. O problema não é a qualidade do som: cientistas descobriram que os machos de duas espécies de sapo, apesar de emitirem cantos, não são ouvidos nem pelo sexo oposto, nem por outros machos.

Os sapos não param para ouvir os chamados, não se orientam na direção deles e não mudam seu comportamento apesar do canto estar sendo emitido. Trata-se do primeiro caso registrado de espécie do reino animal que não escuta a própria voz, segundo os cientistas.

Um estudo publicado na revista *Scientific Reports*, da "Nature", comparou dois sapos do gênero *Brachycephalus*, o *Brachycephalus ephippium* e o *Brachycephalus pi-*

tanga, que medem cerca de dois centímetros, a um sapo do mesmo tamanho, *Ischnocnema parva*, e chegaram à conclusão que as duas primeiras espécies não têm tímpanos.

Elas possuem órgãos auditivos na orelha interna que detectam frequências sonoras graves e agudas, mas não a da própria voz. A descoberta surpreende, pois os sistemas de comunicação animal normalmente exigem a evolução conjunta de sistemas de emissão e recebimento de mensagens. Uma análise com eletrodos no cérebro dos sapinhos também mostrou que não há resposta neurológica ao canto da própria espécie.

O estudo foi iniciado pela ecóloga francesa Sandra Goutte, contou com colaborações no Reino Unido, na Dinamarca, do Instituto Butantan, em São Paulo, e

Reprodução



Sapo da espécie *Brachycephalus pitanga* tem cerca de dois centímetros.

da **Universidade Estadual de Campinas**.

Por que o canto?

Uma das hipóteses é que a comunicação é visual, e não auditiva. O movimento do saco vocal enquanto os sapos cantam pode ser atraente para as fêmeas. Além disso, como os sapos possuem uma

forte toxina na pele e em órgãos internos, eles não têm tantos problemas com os predadores. Assim, pode ser que a perda da audição para o próprio canto seja um fenômeno evolutivo relativamente recente.